



Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

**Saberes e
Competências
em Fisioterapia e
Terapia Ocupacional 2**

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S115	Saberes e competências em fisioterapia e terapia ocupacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-471-9 DOI 10.22533/at.ed.719191007 1. Fisioterapia. 2. Terapia ocupacional. 3. Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto. II. Série. CDD 615
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Fisioterapia e a Terapia Ocupacional eram vistas como profissões secundárias na saúde pública, mas de uns anos para cá se tornaram primordial nas equipes de atenção primária a saúde, incluindo serviços de emergência e urgência, prevenção e tratamento.

Como estes profissionais dispensam uma atenção e contato direto com o paciente, devem estar atentos a sua forma de trabalho e carga horária. Estas condições e as formas de organização do processo de trabalho podem proporcionar equilíbrio e satisfação, como podem gerar tensão, insatisfação e conseqüentemente adoecimento do trabalhador. Neste volume encontramos uma revisão muito importante a cerca deste tema ainda não explorado.

No âmbito da terapia ocupacional a música se torna um instrumento de reabilitação, reinserção, tratamento e prevenção de muitos desvios comportamentais principalmente dos jovens.

Alvo de discriminação pessoas com problemas de saúde mental eram excluídas da sociedade. Mas as práticas de cuidado em saúde mental atualmente têm demonstrado experiências positivas de inclusão social por meio de diversos dispositivos, dentre eles o trabalho, confirmando uma estratégia potente no processo de emancipação e de autonomia das pessoas com transtornos mentais.

Ainda neste volume encontramos artigos sobre doenças relacionadas ao envelhecimento.

Se atualize constantemente!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRANSPORTE AÉREO DE PACIENTES CRÍTICOS	
Geiferson Santos do Nascimento Keli Nascimento de Araújo Railton da Conceição Menezes Silviane Passos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.7191910071	
CAPÍTULO 2	14
SÍNDROME DE BURNOUT EM FISIOTERAPEUTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cleide Lucilla Carneiro Santos Carlito Lopes Nascimento Sobrinho Gabriella Bene Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.7191910072	
CAPÍTULO 3	30
FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DA FAMÍLIA: O OLHAR DOS FISIOTERAPEUTAS EGRESSOS DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL	
Alana Maiara Brito Bibiano Emanuella Pinheiro de Farias Bispo Marília Martina Guanaany de Oliveira Tenório Roberto Firpo de Almeida Filho Michelle Carolina Garcia da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.7191910073	
CAPÍTULO 4	40
A PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: ANALOGIA ENTRE A PROPOSTA DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) E UMA REALIDADE NA REGIÃO AMAZÔNICA	
Geiferson Santos do Nascimento Isabella Naiara de Almeida Moura	
DOI 10.22533/at.ed.7191910074	
CAPÍTULO 5	54
HIP HOP E TERAPIA OCUPACIONAL : IDENTIDADE, CONSCIENTIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE JOVENS	
Heliana Castro Alves Natasha Pompeu de Oliveira Aline Dessupoio Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.7191910075	
CAPÍTULO 6	67
DELINEANDO O CAMINHO: SELECIONANDO DESCRITORES PARA REVISÃO INTEGRATIVA NO ÂMBITO DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Chrystiane Maria Veras Porto Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.7191910076	

CAPÍTULO 7	78
TERAPIA OCUPACIONAL E O MOVIMENTO DE ARTES E OFÍCIOS: UMA PROPOSTA ONTOLÓGICA DO FAZER ARTESANAL	
Geruza Valadares Souza Marcus Vinicius Machado de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7191910077	
CAPÍTULO 8	98
IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS POR MEIO DE CENTROS REGIONAIS DE REFERÊNCIA PARA AGENTES E TRABALHADORES ATUANTES NO CAMPO DAS POLÍTICAS SOBRE DROGAS	
Andrea Ruzzi-Pereira Paulo Estevão Pereira Ailton de Souza Aragão Rosimar Alves Querino Erika Renata Trevisan	
DOI 10.22533/at.ed.7191910078	
CAPÍTULO 9	109
O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL PARA A ARTICULAÇÃO TERRITORIAL NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS	
Ailton de Souza Aragão Rosimár Alves Querino Erika Renata Trevisan Andrea Ruzzi Pereira Paulo Estevão Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7191910079	
CAPÍTULO 10	126
ITINERÁRIOS EM SAÚDE MENTAL: TENDÊNCIAS E NECESSIDADES	
Raphaela Schiassi Hernandes Genezini Bianca Gonçalves De Carrasco Bassi	
DOI 10.22533/at.ed.71919100710	
CAPÍTULO 11	141
OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA EM SAÚDE MENTAL: INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO	
Erika Renata Trevisan Ana Cláudia Ramos Fidencio Andrea Ruzzi Pereira Ailton de Souza Aragão Paulo Estevão Pereira Rosimar Alves Querino	
DOI 10.22533/at.ed.71919100711	
CAPÍTULO 12	155
ENSAIO TEÓRICO-PRÁTICO EM TERAPIA OCUPACIONAL:REINVENTANDO LUGARES E ESCOLHAS OCUPACIONAIS NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL	
Rita de Cássia Barcellos Bittencourt Luiz Antonio Pitthan	
DOI 10.22533/at.ed.71919100712	
CAPÍTULO 13	169
APLICAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA IMAGEM POSTURAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA	

DE PARKINSON (EAIP-DP): ESTUDO PILOTO

Milena Velame Deitos
Karen Valadares Trippo

DOI 10.22533/at.ed.71919100713

CAPÍTULO 14 183

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO EXECUTIVA EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON TRATADOS COM EXERGAME: UMA SÉRIE DE CASOS

Karen Valadares Trippo
Carolina Ferreira Oliveira
Daniel Dominguez Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.71919100714

CAPÍTULO 15 200

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) PROVENIENTES DO HOSPITAL REGIONAL TARCÍSIO DE MAIA (HRTM)

Oziel Tardely Sousa Farias
Vinícius Carlos de Oliveira Amorim
Pablo de Castro Santos

DOI 10.22533/at.ed.71919100715

CAPÍTULO 16 215

AVALIAÇÃO DE EQUILÍBRIO E MOBILIDADE EM IDOSOS COM GONARTROSE

Jhonata Clarck Rodrigues da Silva
Dominique Babini Lapa de Albuquerque
Dianny Dairly Barbosa de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.71919100716

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS FORMATIVOS POR MEIO DE CENTROS REGIONAIS DE REFERÊNCIA PARA AGENTES E TRABALHADORES ATUANTES NO CAMPO DAS POLÍTICAS SOBRE DROGAS

Andrea Ruzzi-Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Departamento de Terapia Ocupacional
Uberaba – MG

Paulo Estevão Pereira

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro, Uberaba – MG

Ailton de Souza Aragão

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Departamento de Saúde Coletiva, Uberaba – MG

Rosimar Alves Querino

Universidade Federal do Triângulo Mineiro,
Departamento de Saúde Coletiva, Uberaba – MG

Erika Renata Trevisan

Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Departamento de Terapia Ocupacional
Uberaba – MG.

RESUMO: Os Centros Regionais de Referência (CRR) foram criados nas universidades públicas como estratégias para capacitação de profissionais que atuam com pessoas que fazem uso problemático de drogas. Visam a atenção integral de modo intersetorial e oportunizaram a educação permanente de profissionais, calcada na promoção da saúde, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Objetivos:** Relatar a implementação de processos formativos por meio do CRR da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Metodologia: Os cursos realizados em 2016 e 2017 envolveram docentes e profissionais e ofertaram 270 vagas nos processos formativos: Conhecer o território, potencializar os sujeitos para atuar em rede; Práticas educativas para a prevenção ao uso de drogas entre crianças e adolescentes; e Abordagens e estratégias de intervenções na atenção à pessoa com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Em todos eles, a formação interdisciplinar articulou-se à construção de projetos de intervenção totalizando 40 horas. **Resultados e Discussões:** A metodologia participativa ensejou amplo diagnóstico dos nós críticos advindos do uso de drogas nos bairros e escolas; delineou contribuições da educação, saúde e assistência social para a atenção integral; evidenciou o perfil dos serviços e limitações enfrentadas. As estratégias para abordagem comunitária e individual, conduzidas a luz do planejamento situacional e do projeto terapêutico singular, contribuíram para que os envolvidos vislumbrassem a aplicabilidade no cotidiano. **Considerações finais:** Os processos formativos revelaram-se potentes para fomentar a atuação interdisciplinar e intersetorial que, guiada pela perspectiva de promoção da saúde e redução de danos, pode fortalecer as ações nos cenários do uso de drogas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada. Recursos Humanos em Saúde. Colaboração

Intersetorial.

ABSTRACT: Regional Reference Centers (CRR) was been created in Brazilian public universities as strategies to develop professionals who working with people in problematic use of psychoactive substances. It aims an intersectoral integral attention model and it allows professionals permanent education, based in health promotion, interdisciplinarity and intersectionality. **Purpose:** To describe the implementation of the educational processes through the CRR of Federal University of The Triangulo Mineiro. **Methodology:** The courses developed in 2016 and 2017 involved teachers and professionals and they offered 270 vacancies in three educational processes: “Discovering the territory: Empowering the subject to act in network”; “Educational Practices to prevent illicit drug use among children and adolescents”; “Approaches and Intervention Strategies in the attention to the person in a problematic use of alcohol and others drugs”. In all these processes, the interdisciplinary training was articulated with the elaboration of practical intervention projects, totalizing 40 hours. **Outcomes and Discussion:** The participatory methodology allowed a broad diagnosis of the critical knots involving the drug use in the neighborhoods and schools; outlined the contributions of Education, Health and Social Work areas in the integral attention; highlighted the services profiles and the limitations that it has to face. The community and individual approach strategies, based in the situational planning and the singular therapeutic project, allowed to the involved to perceive its everyday applicability. **Final considerations:** The educational processes revealed as powerful strategies to foment the interdisciplinary and intersectoral acting that, based in health promotion and harm reduce, could strengthen actions in a drug use scenario.

KEYWORDS: Education, Continuing. Health Manpower. Intersectoral Collaboration.

1 | INTRODUÇÃO

A atuação intersetorial, multiprofissional e de substituição das internações manicomiais para pessoas que fazem uso abusivo de drogas é resultante das muitas lutas do Movimento da Reforma Psiquiátrica e que aos poucos foram sendo instituídas pelo Estado brasileiro (BRASIL, 2011).

No Brasil, a partir do ano de 1998, iniciou-se um processo de construção de uma política nacional específica para o enfrentamento das drogas por meio da adesão aos princípios diretivos para a redução da demanda de drogas, estabelecidos na XX Assembleia Geral Especial das Nações Unidas. Em 2002, foi instituída a Política Nacional Antidrogas – PNAD – para construção de uma Agenda Nacional para redução da demanda e da oferta de drogas no Brasil (TRAPÉ; CAMPOS, 2017).

Ao longo dos primeiros anos de existência da chamada “Política Nacional Antidrogas” observou-se a necessidade de aprofundamento e atualização dos fundamentos da PNAD, tendo em vista as transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas em âmbito nacional e mundial. Nessa direção, foi realizado, em

2004, um processo de realinhamento e atualização dessa política por meio da realização de um Seminário Internacional de Políticas Públicas sobre Drogas, seis Fóruns Regionais e um Fórum Nacional sobre Drogas. Embasada em dados epidemiológicos atualizados, a nova política – aprovada pela Resolução nº 3/GSIPR/CONAD/2005 – passou a ser denominada Política Nacional sobre Drogas (PNAD) estabelecendo os fundamentos, diretrizes e estratégias para enfrentamento do fenômeno das drogas de forma planejada e articulada, de acordo com as tendências internacionais – norteadas pelos princípios de promoção da saúde e construção da cidadania. Desde então, o governo federal tem incentivado práticas que visam:

[...] proporcionar tratamento na atenção primária, garantir o acesso a medicamentos, garantir atenção na comunidade, fornecer educação em saúde para a população, envolver comunidades/famílias/usuários, formar recursos humanos, criar vínculos com outros setores, monitorizar a saúde mental na comunidade, dar mais apoio à pesquisa e estabelecer programas específicos (BRASIL, 2011, p. 11).

Como forma de assegurar esses cuidados, deve-se organizar uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que pode contar com uma diversidade de dispositivos cuja finalidade é responsabilizar-se pela integralidade da assistência às pessoas em sofrimento psíquico, bem como àquelas com demandas decorrentes do uso problemático de álcool e outras drogas (BRASIL, 2011).

Nas diretrizes estabelecidas pela política de atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas foram criados novos programas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) que desempenham a função estratégica de organizar e articular os dispositivos de cuidado em busca da atenção integral por meio da adoção da lógica de redução de danos; a inclusão social dos usuários e seus familiares, afirmando o compromisso da Redução de Danos com a preservação e a promoção dos direitos e cidadania; as redes de dispositivos comunitários integrados ao meio cultural e articulados à rede assistencial em saúde mental; e a criação do Serviço Hospitalar de Referência em Hospitais Gerais, para dar suporte à demanda gerada em outras instâncias de atendimento, evitando a internação de usuários em hospitais psiquiátricos (BRASIL, 2011).

Embora a implementação de tais programas sinalize a intenção governamental de romper com a visão biológica e hospitalocêntrica no tratamento de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, há uma grande deficiência na formação dos profissionais, o que leva os serviços de saúde a privilegiarem o modelo de atenção da demanda espontânea em detrimento de modelos mais equânimes. De acordo com Costa (2015), a formação de profissionais que atuam diretamente com a problemática do álcool e outras drogas ainda se mostra deficitária, tanto em países desenvolvidos, quanto naqueles em desenvolvimento.

Nessa perspectiva, um dos grandes desafios da prevenção do uso e atenção aos usuários de álcool e outras drogas reside na necessidade de qualificação dos

profissionais para lidar com a complexidade que envolve o fenômeno. Entre as diversas ações do governo federal para ampliação e fortalecimento da rede integrada de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas incorporadas no Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas instituído por meio do Decreto 7.179/2010, ganhou destaque a necessidade de articulação e qualificação dessa rede, com vistas à ampla formação de profissionais que trabalham diretamente com o tema das drogas (COSTA et al., 2015).

Sabe-se que o consumo de substâncias psicoativas é um fenômeno que sempre existiu em todas as culturas humanas. Diversos relatos na história registram o uso de drogas para os mais diversos fins: religiosos, psicológicos, econômicos, sociais, militares, medicinais e culturais (SOARES et al., 2013).

O Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, instituído pelo governo federal por meio do Decreto no 7.179/2010 permitiu a implantação dos Centros Regionais de Referência (CRR) nas universidades brasileiras com o objetivo de potencializar o papel das Instituições de Ensino Superior na formação permanente de profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde e assistência social, com usuários de crack e outras drogas e seus familiares.

Nessa conjuntura, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – sediada em Uberaba/MG – criou o Centro Regional de Referência para Formação Permanente dos profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde e de assistência social com usuários de crack e outras drogas e seus Familiares (CRR/UFTM) - com base no Edital nº 002/2010/GSIPR/SENAD, com o objetivo contribuir para a construção de ações integradas ao enfrentamento das situações relacionadas ao uso de drogas. O CRR/UFTM desenvolveu, no período de fevereiro de 2013 a julho de 2017, cursos de capacitação e processos formativos para profissionais da Rede de Atenção à Saúde, Assistência Social, Educação e entidades do Terceiro Setor, provenientes dos 27 municípios da microrregião de Uberaba, MG. Participaram enfermeiros, auxiliares ou técnicos de enfermagem, médicos, agentes comunitários de saúde, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, redutores de danos, agentes sociais, odontólogos, professores, pedagogos, educadores sociais e profissionais que atuam nos consultórios na rua.

2 | METODOLOGIA

O desenvolvimento dos Processos Formativos realizados pelo CRR/UFTM teve como eixo condutor a integração interinstitucional, a interdisciplinaridade, com enfoque na produção do conhecimento, no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e minimização dos danos causados pelo álcool e outras drogas e na socialização do conhecimento.

Para a elaboração deste projeto foi realizado reuniões entre a equipe do CRR/UFTM, o Conselho Municipal sobre drogas, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

de Uberaba e a Gerência Regional de Saúde, parceiros da SMS de Uberaba e de outras instituições. Um dos pontos de reflexão foi a necessidade dos profissionais participantes dos processos formativos serem protagonistas nas ações e pudessem participar ativamente de proposições estratégicas para o enfrentamento e minimização dos danos causados pelas drogas, de acordo com a realidade vivenciada por eles no cotidianos do trabalho.

Foram definidos três processos formativos, sendo que cada um ofertou três edições do curso, com oferta total de 90 vagas em cada. Ao final, foram 270 profissionais capacitados. Os processos formativos foram assim divididos:

Processo Formativo 1: *Conhecer o Território, potencializar os sujeitos para atuar em rede no acolhimento da pessoa que faz uso prejudicial de drogas.* Este Processo Formativo teve como público alvo profissionais dos órgãos de Assistência Social, das unidades prestadoras de serviços socioassistenciais, dos fundos de Assistência Social, dos Conselhos de Assistência Social e dos trabalhadores conselheiros que atuam no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e lideranças comunitárias.

Processo Formativo 2: *Abordagens e estratégias de intervenções na atenção a pessoa com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: individuais, familiares e comunitárias.* Este Processo Formativo teve como público alvo profissionais da área da saúde, da Rede SUS e lideranças comunitárias.

Processo Formativo 3: *Práticas educativas para a prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes.* Este Processo Formativo teve como público alvo profissionais das áreas de pedagogia, licenciaturas, magistério, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, fonoaudiologia, inspetores de alunos e demais agentes da educação que atuam na Rede Municipal e/ou Estadual de Educação no município de Uberaba e região.

Cada um teve uma carga horária total de 40 horas, sendo 24 horas teóricas e 16 horas práticas.

As 40 horas, em todos os processos formativos, foram divididas em três etapas: (1) conceitos fundamentais, que abordaram os conteúdos teóricos básicos, com 20 horas; (2) o Grupo de Trabalho, onde as turmas foram subdivididas em grupos formados por 10 pessoas para realização de atividades práticas realizadas em 16 horas de trabalho em situações reais de vida e do cotidiano do trabalho, consolidando as respostas necessárias às exigências percebidas na prática. As atividades práticas contaram com supervisões, realizadas por professores universitários (supervisores); e (3) Resultados, que consistiu na apresentação dos Projetos desenvolvidos por todos os Grupos de Trabalho.

3 | DESENVOLVIMENTO

A partir da capacitação teórica, realizada durante a primeira etapa (conceitos fundamentais), os profissionais deveriam realizar um projeto prático, escolhido por seu

grupo, mas que tinha como tema central as necessidades reais da sua comunidade, escola ou local de trabalho. Desta forma, em todos os processos formativos cada subgrupo realizou um trabalho in loco supervisionado e acompanhado pela equipe do CRR. A supervisão teórico-prática era um momento de aquisição, aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao desenvolvimento dos Grupos de Trabalho, de acordo com as demandas loco-regionais. O desenvolvimento dos projetos, acompanhado das supervisões, constituiu-se de uma experiência com dimensões transformadoras e sociopolíticas que proporcionou aos profissionais situações reais de vida e do cotidiano do trabalho, consolidando as respostas necessárias às exigências percebidas na prática. As supervisões foram realizadas por docentes da UFTM com atuação e pesquisa na área de álcool e drogas. Esse professor-supervisor deveria funcionar como facilitador do processo de apreensão da realidade pelos profissionais e à proposição de soluções aos problemas identificados, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos in loco.

O trabalho in loco supervisionado foi realizado por meio de observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à realidade vivenciada pelos profissionais, considerando os três processos formativos realizados. Caracterizava-se como uma etapa preparatória à elaboração da atividade prática denominada Grupo de Trabalho, presente nas três propostas.

O Grupo de Trabalho foi realizado sob supervisão docente com construções de projetos que deveriam responder às necessidades e possibilidades de resolução das problemáticas apresentadas pelos grupos. Foram propostas ações para a prática e aprofundamento do processo de construção do conhecimento, que culminou com o término do projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho e a consequente finalização do processo formativo na apresentação do trabalho para os demais cursistas.

O Processo Formativo *Conhecer o Território, potencializar os sujeitos para atuar em rede no acolhimento de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas* teve o objetivo de promover a educação permanente dos profissionais atuantes nos diversos equipamentos e serviços advindos do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) para reforçarem seu processo de trabalho nas demandas loco-regionais advindas dos problemas causados pelo consumo de álcool e outras drogas na contemporaneidade. Neste sentido, buscou-se fortalecer uma intervenção profissional capaz de atender à necessidade de soluções para os problemas pontuais observados a partir do entendimento do fenômeno do consumo de drogas, considerando os aspectos socioculturais e econômicos da região do município de Uberaba - MG.

Tendo em vista a diversidade de ações e de serviços sócio assistenciais que integram o SUAS, responsável pela materialização da Política de Assistência Social, esse Processo Formativo foi conduzido pela integração interinstitucional e interdisciplinar. Assim, houve a participação de assistentes sociais, psicólogos, profissionais da educação física, pedagogos, dentre outros, inseridos em diferentes espaços sócio ocupacionais, tais como Centro de Referência da Assistência Social

(CRAS) e Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Conselho Tutelar e ONG's de Uberaba e região. Foram ofertadas três turmas em Uberaba e uma em Conceição das Alagoas, que contaram com a participação de 90 profissionais.

A atuação interdisciplinar na política de Assistência de Social, bem como no atendimento às demandas decorrentes do consumo de drogas, apresenta inúmeros desafios, e desta forma,

[...] considera-se importante a criação de espaços, no ambiente de trabalho, que possibilitem a discussão e reflexão dos referenciais teóricos e metodológicos que subsidiam o trabalho profissional e propiciem avanços efetivos, considerando as especificidades das demandas, das equipes e dos(as) usuários(as) (CFESS, 2010, p. 25).

O Processo Formativo se constituiu, desse modo, um importante espaço para estudos, debates e reflexões de temas pertinentes à atuação profissional no contexto da política de assistência social e, principalmente, na proposição de estratégias de minimização dos danos causados pelas drogas, baseadas nas necessidades locais e com a participação efetiva dos profissionais participantes. Cabe destacar a profunda contribuição da formação, sobretudo quando no momento de proposição de Plano de Intervenção, o qual teve como objetivo oportunizar propostas de enfrentamento específico para um lócus de atuação dos participantes e que, no mínimo, tivesse uma ação de intervenção propositiva àquela realidade.

Em linhas gerais, os Conceitos Fundamentais deste Processo Formativo foram realizados em cinco encontros presenciais, tratando de temas como território e territorialização; comunicação, mobilização social e liderança; interdisciplinaridade e trabalho em equipe nos cenários de prática; rede social na atenção a pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

A segunda etapa ocorreu por meio de grupos de trabalho, em quatro encontros presenciais. As respostas necessárias às exigências percebidas na prática foram consolidadas com a construção tutorada de Planejamentos Estratégicos Situacionais (PES). Nesse momento, os profissionais traçaram os nós-críticos advindos da realidade social e, assim, construídas ações de enfrentamento à realidade desafiadora elencada como principal nó-crítico; esse momento do processo formativo foi permeado de intensas pesquisas documentais e bibliográficas, as quais oportunizaram a apreensão da realidade estudada, e a viver o processo de intervenção (CAMPOS, 2010; ARTMANN, 2016).

Na terceira e última etapa, que ocorreu em um encontro presencial, foi realizada a socialização dos PES elaborados pelos grupos de trabalho. Foi possível, nesse momento, a consolidação das respostas necessárias às exigências impostas pelo cotidiano profissional, de modo que os participantes pudessem vislumbrar a aplicabilidade dos estudos realizados e conhecimentos adquiridos.

A experiência desse Processo Formativo revelou a importância da existência de

espaços para a discussão e o debate dos temas adjacentes às drogas. Constituiu-se ainda em espaço de socialização de dúvidas, de angústias e de experiências exitosas entre os participantes. Destaca-se também a construção compartilhada de propostas de enfrentamento contextualizadas em cada realidade loco-regional e voltadas para a potencialidade e das dinâmicas territoriais e intersetoriais. Tais propostas frutificaram em projetos de Extensão Universitária à comunidade, como forma de expressar o compromisso e comprometimento dos profissionais e docentes em empreender ações em rede no acolhimento ao sujeito que faz uso abusivo de drogas. Os referidos projetos foram direcionados à diversas possibilidades de intervenção, a saber: eventos abertos a comunidade como forma de trabalho da educação em saúde, homepage como forma de amplificar o alcance da informação e conhecimento acerca das temáticas, projeto educativos em escola municipal envolvendo adolescentes e familiares, dentre outros.

O Processo Formativo *Abordagens e estratégias de intervenções na atenção a pessoa com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: individuais, familiares e comunitárias* teve o objetivo de promover espaço para interação construtiva e aprimoramento de práticas e saberes intersetoriais; viabilizar a apropriação de ações convergentes com a Política de Humanização do SUS e a Clínica Ampliada; possibilitar a compreensão e o aprimoramento da elaboração de Plano Terapêutico Singular – PTS; além de promover a educação permanente dos profissionais atuantes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e lideranças comunitárias. Neste sentido, buscou-se fortalecer uma intervenção profissional capaz de atender à necessidade de cuidado não só ao usuário das drogas que busca o serviço da RAPS, mas dos seus familiares e aos problemas sociais que usuário e familiar enfrentam.

Tendo em vista a diversidade de ações e de serviços que integram a RAPS, responsável pela materialização da Política de Atenção ao usuário de Álcool e outras Drogas, esse Processo Formativo também foi conduzido pela integração interinstitucional e interdisciplinar. Assim, houve a participação de assistentes sociais, psicólogos, profissionais da educação física, pedagogos, terapeutas ocupacionais, lideranças comunitárias, dentre outros, inseridos em diferentes espaços sócio ocupacionais, tais como Centro de Atenção Psicossocial, unidades de atendimento da Atenção Básica, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Comunidades Terapêuticas, Hospital Especializado e ONG's de Uberaba e região. Foram ofertadas três turmas em Uberaba e uma em Conceição das Alagoas, que contaram com a participação de 90 profissionais.

Em linhas gerais, os Conceitos Fundamentais deste Processo Formativo foram realizados em cinco encontros presenciais, tratando de temas como a Rede de Atenção Psicossocial, a Clínica Ampliada e a responsabilização do cuidado; etapas da elaboração do Plano Terapêutico Singular – PTS; o cuidado à família e ao contexto na perspectiva da atenção psicossocial.

A segunda etapa ocorreu por meio de grupos de trabalho, em quatro encontros

presenciais. As respostas necessárias às exigências percebidas na prática foram consolidadas com a construção tutorada de PTS. O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar (BRASIL, 2008). É uma forma de propiciar uma atuação integrada da equipe valorizando outros aspectos, além do diagnóstico psiquiátrico e da medicação, no tratamento dos usuários (BRASIL, 2008).

Na terceira e última etapa, que ocorreu em um encontro presencial, foi realizada a socialização dos PTS elaborados pelos grupos de trabalho. Essa etapa se constituiu em algo para além da apresentação dos Planos elaborados, mas como um espaço para discussão de casos e compreensão do funcionamento da RAPS.

O processo formativo *Práticas educativas para a prevenção do uso abusivo de drogas entre crianças e adolescentes*, foi realizado pelo CRR-UFTM nos anos de 2016 e 2017, com formato interdisciplinar, descentralizado e focado nas demandas regionais para esta área.

O objetivo foi a capacitação de profissionais para a construção de projetos de prevenção ao uso abusivo de drogas por crianças e adolescentes. A primeira etapa, que foi realizada em cinco encontros semanais, abrangeu conceitos fundamentais sobre drogas, a epidemiologia de uso no Brasil e no mundo, prevenção ao uso de drogas, fatores de risco e de proteção e as etapas da elaboração de um Programa de Prevenção.

As atividades práticas ocorreram em quatro encontros. Esta segunda etapa foi realizada em grupos de dez alunos sob a orientação de docentes da UFTM com experiência nesta área, com foco na observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à realidade vivenciada pelos profissionais, para o desenvolvimento dos projetos de prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes. A observação da realidade provocou a investigação, a reflexão e a problematização da prática vivenciada pelos profissionais e a definição de respostas para situações problemas.

Na terceira etapa, os grupos de trabalho socializaram os Projetos de Prevenção desenvolvidos, possibilitando maior reflexão e alcance das possibilidades de ação de prevenção.

Os projetos de prevenção foram construídos coletivamente, com diversas abordagens teóricas e realidades de execução, sendo eles:

- ✓ Projeto de prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.
- ✓ Prevenção do uso de drogas a partir do Programa Saúde na Escola.
- ✓ A prevenção do uso de drogas entre adolescentes como instrumento de exercício de cidadania.
- ✓ “A Escola que a gente faz” - Prevenção ao uso de drogas na Escola.
- ✓ Sensibilização de Familiares sobre Estratégias de Convivência.

- ✓ Prevenção do uso de álcool e outras drogas na educação infantil.
- ✓ Projeto de prevenção do uso de drogas entre estudantes do Ensino Fundamental I.
- ✓ Capacitação de profissionais da educação infantil para o desenvolvimento de ações de prevenção do uso de drogas entre crianças.

Ao abordar essas situações problemas no contexto real, o profissional se torna parte ativa do processo formativo e do seu local de trabalho, protagonista e multiplicador do conhecimento. A metodologia do curso priorizou o processo de aquisição de atitudes e empatia, almejando o crescimento pessoal, interpessoal e criação de laços, com o intuito de transformar a relação profissional em uma ferramenta de mudança. Neste processo se almeja dar voz ativa ao sujeito, como parte ativa do processo contribuindo com ideias, concepções e experiências para a transformação da realidade social.

Os projetos desenvolvidos foram finalizados com o objetivo de serem implementados nos locais de trabalho dos profissionais que realizaram o curso. O desenvolvimento dos projetos teve como eixo condutor a integração interinstitucional e a interdisciplinaridade, a supervisão, a promoção da saúde, a utilização de novas metodologias e tecnologias para a troca de conhecimentos, visando atender as reais necessidades dos serviços, dos profissionais, da educação e da comunidade no que tange a temática das políticas sobre drogas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Processos Formativos se constituíram como um importante espaço para estudos, debates e reflexões de temas pertinentes à atuação profissional, principalmente na proposição de estratégias de minimização dos danos causados pelas drogas, baseadas nas necessidades locais e com a laboração efetiva dos profissionais participantes. Cabe destacar a profunda contribuição da formação, sobretudo quando no momento de proposição dos Projetos nos diferentes Processos Formativos, os quais possibilitaram o aprimoramento dos conhecimentos e de habilidades dos participantes acerca das demandas loco-regionais advindas dos usuários de álcool e outras drogas e seus familiares, bem como, oportunidade de transformação sociopolítica para proporcionar aos profissionais situações reais de vida e do cotidiano do trabalho, consolidando as respostas necessárias às exigências percebidas na prática.

REFERÊNCIAS

ARTMANN, E. O **planejamento estratégico situacional no nível local**: um instrumento a favor da visão multissetorial. Disponível em http://lms.ead1.com.br/upload/biblioteca/modulo_5429/5BCSTY9RH6.pdf. Acesso em 05 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. **Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011. Disponível em: < <http://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/cartilhas-politicas-sobre-drogas/2011legislacaopoliticaspublicas.pdf>>.

CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de Assistência Social**. Brasília, 2010. (Série: trabalho e projeto profissional das políticas sociais)

CAMPOS, F. C. C.; FARIA, H. P. F.; SANTOS, M. A. **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010, 110 p.

COSTA, P. H. A.; MOTA, D. C. B.; CRUVINEL, E.; et al. **Capacitação em álcool e outras drogas para profissionais da saúde e assistência social**: relato de experiência. Interface (Botucatu), Botucatu, v.19, n.53, p. 395-404, 2015.

SOARES, L. C. O. et al. **Papéis ocupacionais de mulheres que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 199-207, 2013.

TRAPÉ, T.L.; CAMPOS, R.O. **The mental health care model in Brazil**: analyses of the funding, governance processes, and mechanisms of assessment. Rev. Saúde Pública 51, 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANELICE CALIXTO RUH Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-471-9

